

LIMA, PERU, 27 DE JULHO DE 1995

Os Presidentes de tantos países irmãos latino-americanos nos reunimos aqui em Lima para testemunhar mais uma vez o ritual mais elevado da democracia consolidada em nosso Continente: o início de um novo mandato de Governo, produto da vontade livre e soberana do povo.

Quis o protocolo que coubesse a mim a honra de saudá-lo esta noite, Senhor Presidente, e a todo o povo peruano, em nome de todos os Chefes de Estado da América que aqui se encontram.

Esta é uma das tantas ocasiões memoráveis para todos os democratas latino-americanos. Mais uma vez, em um país irmão e igualmente renascido para a democracia, um ciclo de governo chega ao fim e outro começa, legitimado pelo voto popular. Reconduzido à suprema magistratura da Nação, Vossa Excelência encarna, Senhor Presidente, a própria vontade de seu povo e com ele assume o compromisso mais nobre que pode tocar a um ser humano, o de ser agente e guardião da soberania popular.

Falando em nome de nossos amigos, trago-lhe a palavra de uma América profundamente democrática, a qual o Peru fortalece e dignifica. E essa América, Senhor Presidente, faz hoje o elogio do exemplo de

cidadania e de maturidade política que outra vez um povo latino-americano – o povo peruano – nos tem dado a todos.

Quero falar em nome de uma América que sabe que, fora da democracia, não há alternativa. Porque a democracia é o instrumento fundamental que nos haverá de assegurar a paz, o desenvolvimento, a estabilidade política e econômica, sobre a base firme e insubstituível de uma sociedade mais justa e equilibrada e de um povo cidadão.

Senhor Presidente, sua recondução à Presidência se dá em um momento particularmente pleno de promessas para nossa região, que renasce para a paz e o desenvolvimento.

Não ignoramos que alguns de nossos países atravessaram um período de tensões nos primeiros meses deste ano. Mas creio interpretar o sentimento generalizado ao redor desta mesa ao dizer que a determinação de nossos Governos em perseguir nossos objetivos de paz, de estabilidade e de permanente concertação regional foi a garantia de que essas ameaças se afastassem e voltássemos a nossos afazeres: o exercício da cidadania, o desenvolvimento com justiça social, a participação no crescimento e no comércio mundiais.

A confraternização de povos e governos em que se transforma esta cerimônia é uma prova de que a América Latina está unida em torno de seus ideais de paz, de convivência fraternal, de desenvolvimento e de integração.

Talvez nenhuma força ilustre melhor a natureza e a extensão das mudanças ocorridas em nossa região do que a integração que se tem tornado realidade em nossos dias e que se reafirma como prioridade.

A integração se transformou no ponto de confluência das forças que atuam em nosso Continente, e por isso é o paradigma dos tempos que nos conduzem aos albores do século XXI e do terceiro milênio.

Entre essas forças, quero assinalar a democracia, porque sem identidade política as relações econômicas não progridem; a participação crescente de nossas sociedades e dos agentes econômicos nos assuntos internacionais dos Estados; a consciência de que a globalização da economia nos cria oportunidades e riscos, aos quais somente podemos responder através da competitividade de nossas economias; e a consci-

ência de que o sonho político da integração continental, que iluminou o próprio processo de nossa independência política, somente é possível a partir de processos sub-regionais que se vão cumprindo porque ali estavam presentes as condições básicas para a integração: a existência de correntes de comércio, a proximidade e a interconexão físicas.

Nossa América já conta com um patrimônio expressivo de realizações no campo da integração, de que são exemplos o Pacto Andino e o Mercosul. A essas realizações se soma um patrimônio também notável de mecanismos de concertação política e diplomática, como o Grupo do Rio e o Tratado de Cooperação Amazônica.

Nosso fortalecimento como região é um elo insubstituível em nossa luta por uma melhor inserção no processo decisório internacional e por uma participação mais intensa nos benefícios gerados pelo crescimento em nível global. Creio que este é um dos sentidos de nossa presença aqui em Lima. Reunimo-nos aqui também como uma forma de demonstrar que temos alcançado um grau de maturidade política que nos permite falar efetivamente de nossa região como uma comunidade de nações.

Ao reafirmar nossa condição de democracias atuantes e de economias dinâmicas, estáveis e abertas ao mundo, estamos também reafirmando nosso direito, o direito da América Latina a uma participação decisiva no aperfeiçoamento dos instrumentos e instituições que hão de garantir que, a um mundo mais globalizado, corresponda a realidade de um mundo mais cooperativo, mais concertado, mais universalmente comprometido com a justiça, o respeito aos direitos humanos, a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Senhor Presidente, o Peru é a pátria de grandes homens latino-americanos e cenário presente de transformações. É um país aberto ao mundo, à contribuição de todas as raças, universal ao mesmo tempo que profundamente original.

A vida mais recente do Peru, os êxitos de seu Governo no campo econômico e a renovada confiança popular que o leva a este segundo mandato presidencial com a promessa de novos êxitos e realizações se agregam como uma contribuição peruana à história que juntos os po-

vos latino-americanos estamos construindo, uma contribuição à projeção internacional de nossa região.

Por isso, ao saudá-lo nesta noite, Senhor Presidente, quero pedir a todos os presentes que me acompanhem em um brinde à prosperidade do povo irmão do Peru, à solidariedade fraterna entre os povos da América, à amizade que nos une e associa e à felicidade e ventura pessoais de Vossa Excelência e de sua família nesta nova jornada para conduzir o povo peruano a seu melhor destino, ao destino com que sonharam Bolívar, San Martín e Sucre.

Muito obrigado.